

RELAÇÕES PROFESSOR-ESTUDANTE NO ENSINO SUPERIOR: UMA REVISÃO

Antônio Sérgio Nakao de Aguiar ¹
Mirella Andrade Silva Mendes ²
Luciana Vieira Queiroz Labre ³
Roldão Oliveira de Carvalho Filho⁴
Janaina Andreia Moscatto ⁵
Adriane Ferreira de Brito ⁶
Lucas D. Dias ⁷

RESUMO

Neste trabalho, buscou-se fazer uma revisão bibliográfica, sobre a importância das relações humanas no contexto acadêmico, destacando a dinâmica entre professores e alunos nas instituições de ensino superior. O texto apresenta desafios enfrentados nesse ambiente, como a diversidade de ideias, valores e crenças, bem como questões culturais e de poder. Além disso, é destacado o papel fundamental do professor na universidade, que vai além da transmissão de conhecimento, envolvendo o estímulo à aprendizagem ativa, o desenvolvimento de habilidades críticas e a promoção de ambientes acolhedores e respeitosos. De acordo com a abordagem moderna de ensino, o professor deve atuar como facilitador do processo de aprendizagem e adotar práticas pedagógicas inovadoras, como a sala de aula invertida, que prioriza a interação e a resolução de problemas pelos alunos. A adaptação às novas tecnologias educacionais, o engajamento dos alunos e a diversidade são desafios enfrentados por professor e estudante no processo ensino-aprendizagem. Práticas pedagógicas modernas são a aprendizagem baseada em problemas e em projetos, a colaboração, a tecnologia educacional e a avaliação formativa, destacando seu potencial para promover a aprendizagem significativa. Por fim, enfatiza-se a importância de oferecer propostas de inovação pedagógica aos professores, reconhecendo a complexidade de seu trabalho e incentivando a contínua reflexão e aprendizado ao longo de suas carreiras.

PALAVRAS-CHAVE

Relações humanas, ensino superior, professor-estudante, desafio pedagógico

INTRODUÇÃO

As relações humanas são definidas como um conjunto de procedimentos que estabelece laços sólidos nas relações humanas, facilitando a comunicação e a linguagem. Desta maneira, a relação entre professor e aluno nas instituições acadêmicas (ou em qualquer nível) tem por objetivo estabelecer tais vínculos (Antunes, 2003). No entanto, nem sempre as relações humanas no ensino superior são perfeitas: há a diversidade e heterogeneidade de ideias, valores e crenças. Deste modo, esse processo é dinâmico e depende da originalidade de cada indivíduo que participa do processo, dificultando a comunicação interpessoal e todo o processo de relação humana. Desafios como diferenças culturais, conflitos de personalidade e questões de poder podem surgir e impactar

¹ Doutorado. Curso de Farmácia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: toninho.quimica@gmail.com

² Mestrado. Curso de Farmácia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: mirellandradefarm@gmail.com

³ Doutor. Curso de Farmácia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: luciana.labre@docente.unievangelica.edu.br

⁴ Mestre. Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. professorroldao@gmail.com

⁵ Mestra. Curso de Farmácia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: jamoscatto@gmail.com

⁶ Doutora. Curso de Farmácia, Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. profadrianebrito@gmail.com

⁷ Doutor. Curso de Farmácia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: lucas.dias@docente.unievangelica.edu.br

negativamente o ambiente acadêmico. Portanto, é essencial que as instituições de ensino promovam políticas e práticas que incentivem o respeito mútuo, a inclusão e a resolução construtiva de conflitos.

As relações interpessoais neste contexto resultaram em conotações diferenciadas, de acordo com a proposta educativa predominante. Quando a concepção de escola pressupunha que sua única razão de existir era a de transmitir informações e garantir às novas gerações o domínio da herança cultural acumulada, o papel do professor restringia-se especificamente à exposição dos conteúdos. Era possível pensar em alunos e professores habitando mundos distintos que se cruzavam com objetivos claramente distintos; alguns para dizer, outros para ouvir (Antunes, 2003).

Novos perfis humanos, constituídos na complexidade das relações sociais, do trabalho, da produção e da significação da vida contemporânea, acessam a educação superior, conduzindo a dinâmicas cognitivas bastante diferentes da tradição acadêmica. Essas transformações, fomentadas pelo advento das novas tecnologias e das mudanças radicais na base técnica de produção, estão ocorrendo em um ritmo muito acelerado e são elementos modificadores das relações que produzem culturas na mesma medida que que produzem novas demandas ao modelo social fundado no mercado.

1. O Ambiente Universitário

A universidade é um ambiente permeado por múltiplas relações interpessoais, onde é possível destacar a relação entre estudante e professor como sendo o centro do processo ensino-aprendizagem (Maito et al., 2022; A. B. Soares et al., 2016). A interação entre os indivíduos dentro da comunidade acadêmica desempenha um papel crucial no processo de aprendizado.

O estudante que ingressa no ensino superior se depara com diversas situações desafiadoras, como por exemplo a dificuldade de adaptação à universidade, o afastamento do leito familiar e dos amigos e a relação pessoal e interpessoal, face às novas amizades, aos professores, ao ambiente acadêmico e ao estudo (A. B. Soares et al., 2016).

A integração bem-sucedida do estudante ao ambiente acadêmico resulta da interseção de diversos elementos sociais, pessoais e institucionais (Matta et al., 2017). Portanto, é essencial que o professor adote uma postura colaborativa e de corresponsabilidade com o estudante. Isso implica em planejar o curso em conjunto, empregar métodos em sala de aula que incentivem a participação e reconhecer o estudante como adulto capaz de assumir responsabilidades por sua própria formação profissional (Masetto, 2012).

Pesquisas revelaram que os elementos relacionados à formação, à abordagem didática e à prática pedagógica do professor universitário desempenham um papel crucial no processo de adaptação e desenvolvimento do estudante (Monteiro et al., 2010; Oliveira et al., 2014). A interação entre o professor e o estudante pode influenciar positivamente a transição do estudante para o ensino superior, especialmente por meio da eficácia didática do professor em sala de aula, sua competência e habilidade de ensino.

O ambiente universitário não se trata apenas de transmitir conhecimento, mas também de cultivar habilidades sociais, emocionais e intelectuais que são essenciais para o sucesso pessoal e profissional dos alunos. A interação entre os indivíduos dentro da comunidade acadêmica desempenha um papel crucial no processo de aprendizado. Professores, colegas e funcionários

desempenham diferentes papéis no apoio ao crescimento acadêmico e pessoal dos estudantes (Valdez, 2002). Relações saudáveis e construtivas facilitam no compartilhamento de ideias, no debate intelectual, na colaboração em projetos e no desenvolvimento de uma perspectiva crítica e reflexiva.

O ambiente universitário também oferece oportunidades para o desenvolvimento pessoal dos estudantes. Clubes, atividades extracurriculares, eventos culturais e esportivos proporcionam espaços para a construção de amizades, o desenvolvimento de interesses pessoais e a promoção do bem-estar emocional.

2. O Papel do Professor Universitário

O papel do professor nas universidades está passando por uma transformação significativa, graças às modernas abordagens de ensino. O professor não é mais apenas o transmissor de conhecimento; ele agora atua como um facilitador do processo de aprendizagem, desempenhando várias funções-chave, como facilitador da aprendizagem ativa, mentor e orientador, criador de experiências, promotor da diversidade e inclusão, e pesquisador e atualizador. Ao invés de, simplesmente, ministrar palestras, o professor moderno deve incentivar a participação do estudante nas atividades interativas, como discussões em grupo, estudos de caso, simulações e projetos práticos. Ele deve criar ambientes de aprendizagem que promovam a reflexão crítica, a colaboração e a aplicação do conhecimento em contextos do mundo real.

O professor também deve auxiliar o estudante no desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico, resolução de problemas e tomada de decisões, projetar experiências de aprendizagem que são relevantes, significativas e envolventes para o estudante, incorporando recursos tecnológicos educacionais e métodos de ensino inovadores para criar ambientes de aprendizagem dinâmicos e estimulantes. Além disto, deve criar um ambiente acolhedor e respeitoso, em que o estudante se sinta valorizado e capaz de contribuir para o processo de aprendizagem. Por fim, o professor moderno deve estar continuamente engajado em pesquisas e atualizações em suas áreas de especialização, trazendo *insights* e descobertas de suas pesquisas para a aula, de modo a manter o conteúdo da disciplina relevante e atualizado.

É fundamental que o professor desempenhe um papel ativo no processo de reavaliação da construção do conhecimento, onde a mediação e a interação são fundamentais para facilitar a aprendizagem. Quando os métodos de ensino utilizados pelo professor não estão alinhados com as formas de aprendizagem necessárias para engajar o estudante no processo educacional, pode gerar um sentimento de exclusão e desinteresse por parte do estudante. Muitas vezes o trabalho docente é caracterizado pela abordagem tradicional, centrada principalmente na transmissão de informações (S. R. Soares & Cunha, 2010). No entanto, é essencial que ocorra uma transição suave em direção a práticas pedagógicas mais inovadoras, que promovam a construção do ensino superior com foco na promoção da autonomia do estudante.

A dinâmica entre professor e estudante influencia diretamente a qualidade do processo ensino-aprendizagem, sendo que a maneira como o professor media essa interação pode gerar emoções positivas ou negativas no processo. Esta prática é caracterizada por uma relação de colaboração, onde professor e estudante devem desempenhar papéis ativos na facilitação do aprendizado e no

desenvolvimento acadêmico e pessoal dos alunos. Essa relação é essencial para promover um ambiente de aprendizagem estimulante, inclusivo e de crescimento mútuo.

A preocupação com o papel do professor e com aspectos relacionados ao processo de ensino-aprendizagem tem sido amplamente direcionada para as dificuldades enfrentadas no ensino das séries iniciais, deixando em segundo plano os alunos do ensino superior. É essencial reconhecer que a dimensão afetiva não pode ser dissociada da dimensão cognitiva na educação. A afetividade desempenha um papel crucial na relação entre professor e aluno, uma vez que é por meio das conexões emocionais que o aprendizado cognitivo do estudante se desenvolve. Portanto, é fundamental que o professor esteja sensível aos sentimentos e emoções presentes em sua prática educacional (Ribeiro, 2010).

Ao demonstrar interesse, cuidado e preocupação, o professor pode compreender melhor como ocorre o processo de construção do conhecimento na mente do estudante. Essa abordagem pode transformar as dificuldades da aprendizagem em resultados acadêmicos e formativos mais positivos para o estudante.

3. A Sala de Aula

A sala de aula é um ambiente destinado à formação, onde ocorre a vivência e a convivência, além de relações pedagógicas que se destinam ao crescimento individual dos sujeitos na interação com o outro e com o conhecimento. Neste ambiente, o papel central do professor é criar oportunidade de aprendizado positivo, de maneira que ele não apenas atue como transmissor de conteúdo, mas também como mentor, facilitador e modelo para o estudante acadêmico.

Para que o estudante se sinta encorajado a participar ativamente das atividades em sala de aula, buscar auxílio e se encorajar ao longo do processo de ensino-aprendizagem de forma significativa, deve existir uma relação de confiança entre o estudante e o professor (Almeida, 2015). Além disso, as relações entre os próprios estudantes devem ser igualmente importantes para este processo; o trabalho em equipe, a troca de experiências e a colaboração em projetos promovem habilidades interpessoais, empatia e respeito pela diversidade de perspectivas. Essas habilidades são essenciais, não apenas no ambiente acadêmico, mas também no mercado de trabalho e na vida em sociedade.

A metodologia conhecida como sala de aula invertida (Bergmann & Sams, 2012), desenvolvida por Bergmann e Sams, prioriza a transmissão de conceitos aos estudantes fora do ambiente tradicional de sala de aula, permitindo que o professor dedique mais tempo a atividades interativas que promovam o desenvolvimento de habilidades de raciocínio avançadas. O material educativo é disponibilizado aos alunos por meio de recursos como tutoriais, roteiros de estudo, vídeos instrucionais e recomendações de leitura, especialmente elaborados para esse fim. A responsabilidade pelo estudo inicial dos conteúdos cabe aos alunos, preparando-os para os encontros presenciais, nos quais são conduzidas atividades de discussão, análise, síntese, aplicação e produção de conhecimento, geralmente orientadas por desafios ou problemas. Na sala de aula invertida, o papel do professor não se resume à transmissão de informações, mas sim à organização de sequências de atividades que estimulem a resolução de problemáticas, frequentemente realizadas em grupos pelos estudantes. Segundo Schneider, et al (2013) (Schneider

et al., 2013), a sala de aula invertida é a possibilidade de organização curricular diferenciada, que permita ao aluno o papel de sujeito de sua própria aprendizagem, reconhecendo a importância do domínio dos conteúdos para a compreensão ampliada do real e mantendo o papel do professor como mediador entre o conhecimento elaborado e o aluno.

4. Os Desafios da Atualidade

Atualmente, professores e estudantes do ensino superior enfrentam uma série de desafios na prática do ensino-aprendizagem como a adaptação às novas tecnologias educacionais, engajamento do estudante, inclusão e diversidade, e mudanças nas demandas do mercado de trabalho. Esses desafios exigem que professor e estudante trabalhem juntos de forma colaborativa e criativa para superá-los, adaptando-se continuamente às mudanças e inovações no campo da educação superior (Martins & Vieira, 2018).

As modernas práticas pedagógicas têm apontado na direção da aprendizagem ativa do trabalho coletivo, da participação, da pesquisa e da construção do conhecimento (Cunha, 2016). Isso significa que no processo de ensino-aprendizagem, é importante destacar a importância do aprender fazendo, do aprender a aprender, do interesse, da experiência e da participação como base para a vida em uma democracia. Essas práticas refletem uma abordagem mais centrada no aluno, ativa e participativa, visando promover o engajamento, a autonomia, o pensamento crítico e a aplicação do conhecimento em contextos do mundo real, em contraste com os métodos tradicionais de ensino mais centrados no professor e na transmissão de conhecimento.

Dentre essas práticas pedagógicas da atualidade, podem ser citadas as aprendizagens baseadas em problemas (Leon & Onófrio, 2015), a baseada em projetos (Bender, 2014), a colaborativa (Klein & Vosgerau, 2018), a ativa (Mazur, 2015), a tecnologia educacional (Novelino, 2019) e a avaliação formativa (Mendes dos Santos & Fischer da Silveira Kroeff, 2018):

- **Aprendizagem baseada em problemas:** envolve a apresentação de problemas autênticos e desafiadores ao estudante, aos quais ele deve responder por meio da aplicação do conhecimento adquirido, de modo que a trabalhar em grupos para identificar soluções, promovendo a colaboração, o pensamento crítico e a resolução de problemas.
- **Aprendizagem baseada em projetos:** o estudante trabalha em projetos de longo prazo que exigem pesquisa, investigação e aplicação prática do conhecimento, de maneira que tem a oportunidade de explorar tópicos de interesse pessoal, desenvolver habilidades de trabalho em equipe e apresentar suas descobertas de forma criativa.
- **Aprendizagem colaborativa:** envolve atividades em grupo nas quais o estudante trabalha junto com outros estudantes para alcançar objetivos comuns, permitindo discussões em grupo, resolução de problemas, projetos colaborativos e aprendizagem entre pares. A colaboração promove a troca de ideias, a construção do conhecimento e o desenvolvimento de habilidades sociais.
- **Aprendizagem ativa:** o estudante é ativo participante do processo de aprendizagem, envolvendo-se em atividades que o desafie a pensar criticamente, resolver problemas e aplicar o conhecimento em situações práticas. Isso pode incluir debates, estudos de caso, simulações, jogos educativos e aprendizagem experiencial.

- *Tecnologia educacional*: O uso de tecnologia educacional, como plataformas de aprendizagem online, recursos multimídia, simulações virtuais e aplicativos educacionais, está cada vez mais integrado às práticas pedagógicas modernas. A tecnologia pode aumentar o acesso ao conteúdo, personalizar a aprendizagem, facilitar a colaboração e promover a inovação no ensino e na avaliação.
- *Avaliação formativa*: para melhorar o aprendizado dos alunos, o professor utiliza uma variedade de métodos de avaliação, como testes, projetos, portfólios e avaliações por pares, para monitorar o progresso dos alunos e fornecer feedback construtivo para apoiar seu desenvolvimento acadêmico.

As novas tecnologias contribuem com avanços na área da educação, em especial no ensino superior, com metodologias empregadas para se fazer ensino, nas diferentes formas de materialização do currículo, de aquisição ou de acesso às informações para a efetivação da aprendizagem. Com isso, a tecnologia é uma ferramenta muito útil no processo de ensino-aprendizagem, com projetos bem-organizados e mudanças nos currículos (Cunha, 2016).

A simples introdução de novas tecnologias, como livros eletrônicos, tutoriais multimídia e cursos online, não garante automaticamente mudanças significativas nas abordagens pedagógicas. Se essas tecnologias forem apenas utilizadas como ferramentas adicionais, seu impacto no processo educacional pode ser limitado (Cunha, 2016). No entanto, quando o uso dessas novas tecnologias é fundamentado em concepções atualizadas sobre conhecimento, estudante e professor, e quando são capazes de transformar diversos elementos do processo de ensino-aprendizagem, elas têm o potencial de contribuir para o surgimento de práticas pedagógicas inovadoras (Rezende, 2000).

Oferecer propostas de inovação pedagógica aos professores implica em desafiar a estrutura existente do trabalho educacional e reconhecer as interconexões entre diversos aspectos (Araújo & Belian, 2018). Em geral, não se trata apenas de substituir métodos antigos por novos, mas sim de implementar mudanças substanciais que devem ser consideradas dentro do contexto complexo das responsabilidades do professor, levando em conta suas limitações e obrigações de trabalho (Sacristán, 2019).

O papel do professor abarca a habilidade de analisar situações complexas através de uma ampla gama de perspectivas, selecionando estratégias alinhadas com os objetivos e princípios éticos, dominando diversas técnicas e ferramentas para o processo educativo e organizando-as em abordagens coerentes. É essencial que os professores sejam capazes de ajustar rapidamente seus planos com base na experiência, avaliar criticamente suas ações e resultados, e continuar aprendendo ao longo de suas carreiras por meio de uma avaliação contínua (Alves Junior et al., 2009). Embora as tecnologias não substituam os professores, elas têm o potencial de transformar várias tarefas e funções docentes (Masetto et al., 2000).

CONCLUSÃO

Este trabalho destaca a importância das relações interpessoais no contexto acadêmico, especialmente entre professores e alunos nas universidades, enfrentando desafios diversos, como diversidade de ideias, valores e tecnologias em constante evolução, a educação superior demanda práticas pedagógicas inovadoras e uma postura colaborativa entre os envolvidos. O papel do

professor moderno é o de ser um facilitador ativo do processo de aprendizagem, promovendo ambientes inclusivos e estimulantes. A implementação de metodologias modernas e o reconhecimento das necessidades e potencialidades dos alunos são fundamentais para promover uma educação de qualidade e prepará-los para os desafios do mundo contemporâneo.

REFERÊNCIAS

- Almeida, H. M. (2015). A didática no ensino superior: práticas e desafios. *Revista Estação Científica*, 9.
- Alves Junior, J. V., Carmo, P. T. E. S., & Travassos, L. C. P. (2009). Como o Bom Entendimento da Relação entre Motivação e Aprendizagem Pode Ser Positivo no Processo Ensino-Aprendizagem. *Revista Tecer*, 2(3), 54–60. <https://doi.org/10.15601/1983-7631/rt.v2n3p54-60>
- Antunes, C. (2003). Relações interpessoais e auto-estima: a sala de aula como um espaço do crescimento integral. *Vozes*.
- Araújo, R., & Belian, R. (2018). Concepções de professores universitários sobre inovação pedagógica. *Revista Internacional de Educação Superior*, 4(2), 387–400. <https://doi.org/10.20396/riesup.v4i2.8651698>
- Bender, W. N. (2014). *Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI*. Penso.
- Bergmann, J., & Sams, A. (2012). *Flip your classroom: Reach every student in every class every day* (1st ed.). International Society for Technology in Education.
- Cunha, M. I. (2016). Inovações na educação superior: impactos na prática pedagógica e nos saberes da docência. *Em Aberto*, 29(97).
- Klein, E. L., & Vosgerau, D. S. R. (2018). Possibilidades e desafios da prática de aprendizagem colaborativa no ensino superior. *Educação (UFES)*, 43(4), 667–698. <https://doi.org/10.5902/1984644429300>
- Leon, L. B. de, & Onófrio, F. de Q. (2015). Aprendizagem Baseada em Problemas na Graduação Médica – Uma Revisão da Literatura Atual. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 39(4), 614–619. <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v39n4e01282014>
- Maito, D. C., Panúncio-Pinto, M. P., & Vieira, E. M. (2022). Violência interpessoal no ambiente acadêmico: percepções de uma comunidade universitária. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 26. <https://doi.org/10.1590/interface.220105>
- Martins, C. B., & Vieira, M. M. (2018). *Educação superior e os desafios no novo século: contextos e diálogos Brasil-Portugal*. Universidade de Brasília.
- Masetto, M. T. (2012). *Competência pedagógica do professor universitário* (2. ed. rev.). Summus.
- Masetto, M. T., Behrens, M. A., & Moran, J. M. (2000). *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Papirus.
- Matta, C. M. B. da, Lebrão, S. M. G., & Heleno, M. G. V. (2017). Adaptação, rendimento, evasão e vivências acadêmicas no ensino superior: revisão da literatura. *Psicologia Escolar e Educacional*, 21(3), 583–591. <https://doi.org/10.1590/2175-353920170213111118>
- Mazur, E. (2015). *Peer Instruction: a revolução da aprendizagem ativa*. Penso.
- Mendes dos Santos, C., & Fischer da Silveira Kroeff, R. (2018). A contribuição do feedback no processo de avaliação formativa. *EDUCA - Revista Multidisciplinar Em Educação*, 5(11), 20. <https://doi.org/10.26568/2359-2087.2018.2776>
- Monteiro, S., Almeida, L. S., Cruz, J. F. A., & Vasconcelos, R. M. (2010). Percepções de alunos de excelência relativamente ao papel dos professores: um estudo com alunos de engenharia. *Revista Portuguesa de Educação*, 23(2), 213–238.

- Novelino, B. J. (2019). *Escritos sobre tecnologia educacional & educação profissional*. Editora Senac.
- Oliveira, C. T. de, Wiles, J. M., Fiorin, P. C., & Dias, A. C. G. (2014). Percepções de estudantes universitários sobre a relação professor-aluno. *Psicologia Escolar e Educacional*, 18(2), 239–246. <https://doi.org/10.1590/2175-3539/2014/0182739>
- Rezende, F. (2000). As Novas Tecnologias Na Prática Pedagógica Sob A Perspectiva Construtivista. *Ensaio Pesquisa Em Educação Em Ciências (Belo Horizonte)*, 2(1), 70–87. <https://doi.org/10.1590/1983-21172000020106>
- Ribeiro, M. L. (2010). A afetividade na relação educativa. *Estud. Psicol.*, 27(3).
- Sacristán, J. G. (2019). *O Currículo: Uma reflexão sobre a Prática* (3rd ed.). Penso Editora.
- Schneider, E. I., Suhr, I. R. F., Rolon, V. E. K., & Almeida, C. M. (2013). Sala de Aula Invertida em EAD: uma proposta de Blended Learning. *Revista Intersaberes*, 8(16), 68–81.
- Soares, A. B., Gomes, G. G., Maia, F. A., Gomes, C. A., & Monteiro, M. C. (2016). Relações interpessoais na universidade: o que pensam estudantes da graduação em Psicologia? *Estudos Interdisciplinares Em Psicologia*, 7(1), 56. <https://doi.org/10.5433/2236-6407.2016v7n1p56>
- Soares, S. R., & Cunha, M. I. D. (2010). *Formação do professor: a docência universitária em busca de legitimidade*. EDUFBA.
- Valdez, D. (2002). *As relações interpessoais e a teoria da mente no contexto educativo* (Vol. 23).